

a área agrícola aumentou 20 vezes em década e meia, já temos, hoje, cerca de quatro mil produtores nacionais e espera-se que, em breve, se atinjam os 300 mil hectares de terra convertida para biológico”.

Onde há necessidade para crescer? Sobretudo “nos produtos transformados”, defendem Sandra Perestrello e Nuno Heleno. Nesta categoria, são os produtos estrangeiros a estar na linha da frente. “Os Governos podem ter aqui um papel muito importante a desempenhar, oferecendo, por exemplo, condições especiais para quem decida enveredar pela produção

biológica. Ao fazê-lo, estariam a contribuir para uma população mais saudável, permitindo depois poupar nas despesas do país em matéria de saúde no médio/longo prazo... Basta pensarmos no exemplo da Dinamarca, onde a produção biológica foi imposta por decreto e onde as refeições em escolas e cantinas terão, obrigatoriamente, de incorporar 60% de produtos biológicos. Isto tem, obviamente, um objetivo”, dizem.

DESAFIOS PARA OS PRODUTORES

O projeto Cantinho das Aromáticas, de Vila Nova de Gaia, teve início em janeiro

de 2002, numa altura em que não se falava tanto de produtos biológicos como agora. “Durante muitos anos, os produtos biológicos foram considerados um produto de nicho no nosso país. Só nos últimos dois anos, a consciencialização para a importância do consumo destes produtos começou a aumentar em Portugal. Também a procura pelas plantas aromáticas ‘Bio’, quer como infusões e tisanas, quer como condimentos, aumentou muito. Esperamos que a produção nacional acompanhe esta tendência, bem como o interesse dos cidadãos em produtos biológicos de gran-



P&R Helena Real – Nutricionista e secretária-geral da Assoc. Portuguesa dos Nutricionistas

“A ATUAL PRODUÇÃO BIOLÓGICA NÃO CONSEGUE FAZER FACE AOS NÍVEIS DE CONSUMO DA SOCIEDADE ATUAL”

Qual a posição da APN relativamente à massificação dos produtos biológicos em Portugal e a sua importância para a saúde pública?

Os produtos de produção biológica não recorrem a fertilizantes e pesticidas de cariz químico, com o intuito de produzir alimentos de forma mais respeitosa para com o meio ambiente. Habitualmente, esta é uma das principais motivações, por parte dos consumidores, para a escolha de alimentos de origem biológica, assim como as questões relacionadas com o bem-estar animal, métodos de produção agrícola, características organolépticas, qualidade nutricional e saúde.

No que respeita às questões de qualidade nutricional e saúde, não existem dados científicos que comprovem, de forma inequívoca, que existem benefícios nutricionais dos alimentos biológicos face aos provenientes de agricultura convencional. Contudo, especula-se que os alimentos biológicos podem ter maior concentração de antioxidantes, o que se afigura um benefício para a saúde. Será importante reforçar que estes eventuais benefícios de nada servem se forem integrados num contexto de alimentação desequilibrada, rica em sal, gordura e/ou açúcar.

Outro aspeto a considerar é que, apesar da procura por parte do consumidor ter aumentado, esta não ilustra a tendência da generalidade da população, além de que a atual produção biológica não consegue fazer face aos níveis de consumo da sociedade atual, podendo ser considerado, de certo modo, um nicho de mercado.

Saliente-se ainda que os produtos de produção biológica podem não corresponder às expecta-

tivas do consumidor, relativamente até a algumas diferenças nas características organolépticas mais predominantes nos produtos de grande consumo, o que pode levar a que haja uma menor adesão ao consumo dos mesmos.

Portanto, pode-se inferir que o consumo de alimentos biológicos, de preferência locais e sazonais, enquadrados num consumo consciente (por exemplo, com minimização do desperdício alimentar) poderá conduzir, efetivamente, a um consumo alimentar mais sustentável e amigo do ambiente. Todavia, é fundamental que os consumidores de produtos biológicos sigam, igualmente, as recomendações alimentares e nutricionais preconizadas pela Roda da Alimentação Mediterrânica e pelo seu nutricionista.

Considera que o preço dos produtos biológicos pode ser um entrave ao consumo por parte de algumas pessoas?

Os produtos biológicos podem ser adquiridos em diferentes locais, como, por exemplo, mercados, lojas de produtos biológicos, feiras de alimentos biológicos e grupos de agricultores locais que produzem alimentos biológicos. O preço tende a variar conforme o produto selecionado e o local de compra. Geralmente, a aquisição de cabazes semanais em feiras de alimentos biológicos, ou em agricultores locais que produzem em regime biológico, permite adquirir estes alimentos a um preço mais convidativo e, além disso, com menor impacto sobre o ambiente. Já, por outro lado, a aquisição de produtos biológicos fora da época, e que requerem importação, podem ter um valor acrescido, tanto para o consumidor como para o ambiente. Os alimentos biológicos são produzidos a uma escala inferior aos

da agricultura convencional, o que leva a que o seu preço seja, habitualmente, superior. Contudo, se a procura tender a aumentar, poderá condicionar uma baixa de preços, tornando estes alimentos mais acessíveis à generalidade da população.

Considera que esta tendência veio para ficar e corresponde às novas exigências da vida moderna?

O modo de produção biológico respeita mais o meio ambiente, contribuindo para o seu equilíbrio natural. Contudo, atendendo ao aumento populacional e ao padrão de consumo da sociedade moderna, será difícil à agricultura biológica, bem como à convencional, fazerem face às exigências desta. Deste modo, seria imperativo que os métodos de produção fossem mais sustentáveis, eficientes e, além disso, que o país criasse condições para ter autossuficiência alimentar num maior número de alimentos.

Por outro lado, atualmente, temos um consumidor cada vez mais esclarecido e ávido de aquisição de novos conhecimentos sobre alimentação e nutrição. Todavia, será importante que a sua literacia alimentar seja aumentada, idealmente preconizada desde tenra idade, de forma a consciencializar os consumidores sobre o seu poder em cada escolha que fazem. Ao escolhermos um alimento, estamos a exercer um ato político que pode influenciar a disponibilidade alimentar, o ambiente e a saúde individual de cada um. É, por isso, importante passar esta mensagem ao consumidor, de forma a que procure ter, no dia a dia, uma alimentação mais sustentável e saudável, de preferência baseada nos princípios da dieta mediterrânica. •